



COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS, MINORIAS E IGUALDADE RACIAL

REQUERIMENTO Nº , 2023
(Dos Srs. Miguel Ângelo e Reimont)

Requer a aprovação de Moção de Solidariedade ao escritor Mamadou Ba, nascido no Senegal e naturalizado português, em razão das perseguições, ataques e ameaças que vem sofrendo devido a sua atuação como defensor dos direitos humanos e a sua luta pela igualdade racial.

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Art. 32, inciso VIII, das alíneas a, c e g, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovado o presente Requerimento de Moção de Solidariedade ao escritor Mamadou Ba, nascido no Senegal e naturalizado português, em razão das perseguições, ataques e ameaças que vem sofrendo devido a sua atuação como defensor dos direitos humanos e a sua luta pela igualdade racial.

JUSTIFICAÇÃO

Uma das mais destacadas lideranças mundiais na luta antirracismo, Mamadou Ba é membro fundador de diversas organizações de defesa dos direitos humanos dos migrantes e das pessoas racializadas. Ele integrou e integra conselhos científicos de inúmeros projetos de investigação acadêmica, como consultor, e lecionou em cursos de verão do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em aulas com a temática do (anti)racismo.

Mamadou Ba firmou-se também como uma das vozes mais proeminentes de Portugal no combate à proliferação de discursos de ódio nas redes sociais, nas esferas pública e política. Por seu ativismo, tornou-se alvo da extrema-direita e de movimentos neonazistas, sendo perseguido, atacado e ameaçado em público e nas redes sociais, por meio de centenas de mensagens com insultos racistas e ameaças à sua integridade física.

Em 2020, recebeu ameaças de morte contra si e seus familiares, chegando a ser agredido fisicamente, enquanto caminhava com o filho pelas ruas de Lisboa. Durante dois anos, Mamadou Ba teve que andar com escolta policial, mas as ameaças continuaram a crescer, em número e gravidade, até que se viu obrigado a deixar Portugal. Desde janeiro de 2022, o ativista vive em Vancouver, Canadá, e estuda no programa de doutorado em Raça, Gênero e Justiça Social, da Universidade de British Columbia.



Ainda assim, as perseguições não cessaram e muitas foram judicializadas. Atualmente, ele responde a 12 processos, movidos por membros, apoiadores e financiadores de movimentos de ultradireita. Em 27 de outubro de 2022, um juiz português aceitou dar curso a um novo processo contra Mamadou, baseado em queixas formuladas por um conhecido líder neonazista de Portugal.

A insidiosa campanha da ultradireita e de grupos neonazistas contra Mamadou Ba nos mostra o quão necessário e urgente é nos posicionarmos publicamente em solidariedade a ele.

Com esta moção, cumprimos o dever e o papel de combater os discursos de ódio que tentam destruir nossas democracias e nossos democratas mundo afora.

Cumprimos também o nosso papel na luta antirracista e em defesa de um mundo livre do preconceito, da discriminação e da exclusão.

Juntamos a nossa voz à de centenas de pessoas que, em todo o mundo, se solidarizam com Mamadou Ba, que, em 2021, foi agraciado com o Prêmio Front Line Defenders, destinado a defensores e defensoras de Direitos Humanos que se encontram em situação de risco ao redor do mundo.

Juntamos a nossa voz à campanha internacional recentemente lançada e que já conta com mais de 500 adesões, entre eles, as do ministro dos Direitos Humanos do Brasil, Sílvia Almeida, do professor português Boaventura de Sousa Santos, dos atores brasileiros Antônio Pitanga e Paulo Betti, do escritor e biólogo moçambicano Mia Couto e do escritor angolano José Eduardo Agualusa, que homenageia e declara admiração por Mamadou Ba em seu livro mais recente, “O mais belo fim do mundo”.

Nós também defendemos um mundo antirracista e nos solidarizamos com Mamadou Ba, sendo extremamente necessário a aprovação da presente Moção de Solidariedade.

Sala das Sessões, de março de 2023.

Deputado **Miguel Ângelo**
(PT-MG)

Deputado **REIMONT**
(PT-RJ)

